

FAMA FRA

Nº 03

Ano XII

27.05.2008



Fraternitas Rosicruciana Antiqua

© Direitos Reservados.

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - Brasil Cep: 20521-250

Mensagem do Soberano Comendador da FRA

Palavras do Mestre.

Vivemos, neste período do ano, as populares “Festas Juninas”, como são chamados os festejos que agora englobam as homenagens a três homens considerados santos pela Igreja Católica: Santo Antônio, São João e São Pedro.

Deles, talvez o mais cultuado seja São João Batista, considerado pelos eruditos da Igreja como primo em segundo grau de Jesus. João Batista, que nasceu em Judá, era filho de Zacarias e Isabel, ambos abençoados pelo seu nascimento, já que eram idosos na época em que foi concebido. Zacarias, membro da casta sacerdotal, se encontrava surdo, mas foi avisado do nascimento próximo do esperado herdeiro pelo Anjo Gabriel.

Adulto, João tinha um comportamento austero e solitário, vestia-se com peles de camelos e um largo cinto lhe cingia a cintura, um símbolo de liberdade de escolha do destino de cada um, tal como o faziam os essênios. Também sua alimentação era frugal, composta principalmente de gafanhotos e mel.

No ano 27, João é reconhecido como profeta e, quando iniciou sua pregação, muitos acreditaram que se tratava do próprio Messias. Para que se salvassem do pecado, as pessoas recebiam dele uma ablução nas águas do rio Jordão (um ato comum entre os essênios), prática a que chamavam “batismo”, razão pela qual ele recebeu o apodo de João Batista, isto é, aquele que batiza.

Na mesma linha de Jesus, João Batista afirmava que o Reino de Deus estava próximo e pedia a todos que repartissem seus alimentos e roupas com os necessitados.

Pregava ainda a moral e os bons costumes, razão porque passou a ser hostilizado, preso e finalmente morto no governo do rei Herodes, por condenar publicamente o convívio íntimo do rei com sua própria cunhada.

João Batista batizou seu primo Jesus Cristo, somente seis meses mais novo que ele, nas águas do Jordão, ocasião em que declarou que o fazia, mas não se considerava digno sequer de desatar suas sandálias. Por seu turno, Jesus referiu-se a ele como “mais que um profeta”, dizendo ainda que “jamais surgiu entre os nascidos de uma mulher alguém maior que João Batista”.

Meditemos nesses tempos sobre os mitos desses dois homens de amor, fé e sacrifício, que ligados pelo sangue e pelo mesmo destino, plantaram suas sementes e ergueram suas obras para o bem de toda a humanidade.



TONAPA R +

SIGNIFICADO DA INICIAÇÃO

EM outro lugar se disse que a palavra iniciação se deriva do latim Initiare e tem a mesma etimologia de initium, início, começo, ou vindo ambas de in-ire, ir para dentro ou ingredir. Então, a palavra Iniciação tem o duplo sentido de começar ou ir para dentro. Em outras palavras: Iniciação é o esforço que realiza o homem para novamente ingredir, para ir para dentro de si mesmo, em busca das verdades eternas que nunca saíram à luz, ao mundo externo.

Iniciação é equivalente a religião, de re-ligare, ligar novamente. É a volta do filho pródigo ao seio de seu Pai, depois de haver errado largo tempo no mundo material, sofrendo misérias e fomes.



O iniciado é o ser que conheceu seu erro e volveu a ingressar ao interior de sua casa paterna, ao passo que o profano fica fora do templo da Sabedoria, longe do real conhecimento da verdade e da virtude, dedicado à satisfação de seus sentidos externos.

Assim, pois, esse ingresso (Iniciação) não é, nem pode considerar-se unicamente como material, nem é a aceitação de uma determinada associação, mas o ingresso a um novo estado de consciência, a um modo de ser interior, do qual a vida exterior é efeito e consequência. É o renascimento indicado pelo Evangelho; é a transmutação do íntimo estado do homem para efetivamente iniciar-se ou ingressar na vida nova que caracteriza o Iniciado, não, como supõem aqueles que se julgam iniciados desde o momento em que começa sua Inici-

SIGNIFICADO DA INICIAÇÃO

ação.

A Iniciação é o renascimento iniciático, ou seja, a negação de vícios, erros e ilusões que constituem os metais grosseiros ou qualidades inferiores da personalidade para afirmação da Verdade, da Virtude e da Realidade, que constitui o ouro puro da Individualidade, a perfeição do Espírito que em nós se expressa através de nossos ideais elevados. Todo homem de boa vontade, bom e santo, é o verdadeiro Iniciado, sem ter necessidade de pertencer a uma Ordem externa, visto ser membro da Δ Fraternidade Branca Subjetiva.

Jorge Adoun

O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - “Tradução de Parga Rodrigues”

CAPÍTULO 3 - A LEI OCULTA DO DESTINO - Continuação

Somente tinha um dever: obedecer à tua mãe Natura e seguir o teu instinto. Mas, a partir do momento em que, como alma, deixaste o reino animal e entraste no reino humano, foi-te dado o conhecimento ou a espiritualidade, isto é, a tua alma comeu da árvore do conhecimento do Bem e do Mal. Conheceu a lei do progresso e a causa e efeito e tornou-se livre de dispor do seu destino.

Sabe mais, caro irmão, que o teu destino, como já sabemos, será formado de sete partes das quais tu somente geraste a sétima. Esta se subdivide em duas partes; uma delas te será cometida como proveniente de tua vida anterior, e a outra tu mesmo a granjeastes nesta vida, por meio dos teus atos, sentimentos e pensamentos diários nesta vida atual!

Tornou a perguntar o solitário:

- “Ó Mestre! Como para cada alma são distribuídos os frutos da vida passada; quem os distribui?”

Respondeu o Mestre:

- “Meu caro irmão! Sabe antes de tudo que os nossos sentimentos e pensamentos são, também, formas materiais que têm formas, efeitos e direito à existência. Todos os nossos atos e pensamentos, então, são inscritos no livro do universo e a providência divina, encarregada do cumprimento da justiça universal, toma desse livro da vida de cada alma tanto sofrimento e felicidade quantos, na vida futura, pode essa alma suportar. Uma hierarquia divina, composta de entidades super-humanas, é incumbida por Deus de fazer cumprir-se essa providência e distribuição do destino. Elas enviam esse premio à conta de lucros e perdas da cada alma antes do nascimento desta e isso forma a parte herdada do seu destino, a qual trás consigo do outro mundo para aqui.”

“De modo algum há nessa distribuição qualquer transação ou julgamento, porém, completa bondade e sabedoria! Da sua provisão de destino elas remetem a cada alma somente aquilo que esta pode fazer em uma vida, exatamente como um juiz concencioso que permite a um devedor pagar, dentro de um ano, aquilo de que ele é capaz, ou, como mãe boa e devotada que dá de comer ao filho só aquilo que ele pode tolerar! Essa distribuição do destino é o se conhece no Islam pelo nome de “Kismet”; mas os seus crentes ignorantes o compreendem de modo falso, transformando-o em “fatalismo”! Kismet realmente, significa parte, quinhão, distribuição e sorteio e, com efeito, será distribuído antes de cada nascimento da alma sob a forma de felicidade ou sofri-

O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - “Tradução de Parga Rodrigues”
CAPÍTULO 3 - A LEI OCULTA DO DESTINO - Continuação

mento. Essas dádivas, porém, não têm origem no favor ou na cólera de um Deus egoísta ou num acaso cego, mas, como já disse, são uma parte da própria dívida e dos saldos a favor do indivíduo, as quais foram plantadas pela alma em vidas passadas”.

Obtemperou o solitário: - “Mestre! As tuas palavras nos descobriram os segredos das leis divinas e tiraram a ignorância do véu dos nossos olhos. Ocorreu-me, porém, um pensamento que me perturba. Não vejo em muitos acontecimentos da minha vida qualquer conexão entre as causas e seus efeitos, e isso me irrita. Vejo na natureza que as sementes de uma flor reproduzem as mesmas flores, e que toda árvore trás os seus próprios frutos”.

Na vida humana, porém, com freqüência, vê-se o contrário. Assim, por exemplo, a bondade e a compaixão colhem, muitas vezes, a ingratidão e, mesmo, o desdém e a calúnia. O amor, freqüentemente sofre ódio à inveja. Muitas pessoas cruéis, malévolas, pelas suas baixas ações e pensamentos, recebem não apenas qualquer punição, porém, muitas vezes, recompensas e honrarias. Como conciliar-se isso com a lei do destino e justiça?”

O Mestre pensou e ia responder, quando notou na fisionomia da dona da casa um sinal de inquietação; era a hora da refeição e o dever a reclamava. Ele sorriu e disse:

- “Caro irmão! A tua pergunta toca no ponto mais importante do problema do destino, porque esse ponto atrai, exatamente, todos os equívocos do míope intelecto humano. Mas, o tempo de que dispomos não basta para decifrar esse enigma, pois, uma outra voz que devemos seguir nos chama agora. Vamos, então, interromper a nossa conversação para, novamente, continuá-la hoje à noite”.

Levantaram-se em seguida e a dona da casa foi até o lar com o filho a fim de preparar o jantar, enquanto as outras pessoas ficaram no jardim à espera de serem chamadas.

Uma vez sentadas à mesa posta para a refeição, mantiveram-se em silenciosa devoção, olhando para a comida oferecida com os olhos cheios de gratidão. Falou a dona da casa:

- “Caro Mestre! Muito desejamos que nos diga com que palavras melhor podemos abençoar as nossas refeições?”



(Continua)

NIHIL OBSTAT

COMO a vida do mítico chinês Pan-Ku; do mesmo modo que a vida descrita pela lenda árabe transmitida pelo Ikhwan al-Safá de Rasail; e também semelhante à do hindu Prakriti, que se separa para ser; assim a vida de Jesus é dispensada pela manifestação para em seguida ser reunificada pelo Espírito. Como a obra de Kung-Tsé ou Confúcio, que quis ser saboroso melão na boca de seus discípulos, de igual modo a obra de Jesus ansiou ser pão e vinho para seus contemporâneos. Como filho do Céu ou herói mítico, Jesus sonhou com a reintegração a partir de uma vigília desmembrada, buscou o dom indivisível através do sacrifício simbólico. Não foi o único no seio de Israel, seu povo, nem o último dos homens a experimentar a filiação sagrada. Na verdade, somos todos filhos de Deus, como o atesta o Salmo 82,6: - “Eu disse: Sois deuses; sois todos filhos do Altíssimo”, versículo que o próprio Jesus cita em João 10,34: - “Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: Vós sois deuses’? Se a Lei chama deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser desprezada), a mim, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: -‘Tu blasfemas, por eu ter dito ‘Sou o Filho de Deus’?’”

Suspeito que também esses mestres de épocas e lugares diferentes têm o direito de se proclamarem filhos do céu, criaturas do Altíssimo. A teoria do unigênito, do único, transformou Jesus num semideus à parte, as mais das vezes retirando-o de seu contexto e, o que é pior, desvirtuando os textos que ainda conservam suas palavras. Porém, por favor da sorte – graças ao descobrimento dos Manuscritos do Mar Morto e suas referências ao misterioso Mestre da Justiça; aos tesouros do Cristianismo gnóstico desenterrados em Nag Hammadi, Egito; apelando a Filon de Alexandria e a Flávio Josefo; reconstruindo imaginariamente a vida dos terapeutas e dos essênios, e sobretudo lembrando o fato so-

NIHIL OBSTAT

ciológico mais alucinante deste século: o retorno dos filhos de Israel a sua terra natal, fato que propiciou a união do povo, terra e livro – tudo parece reintegrar-se à sua fonte, retornar à sua raiz. Quase todos os eruditos e acadêmicos, orientalistas e teólogos reconhecem hoje que o áspero idioma em que Jesus se expressava foi o aramaico, língua intimamente aparentada com o hebraico clássico. Assim, Claude Tresmontant esclarece em seu livro *Le Christ Hébreu* (Paris, 1983) que “Jesus falava aramaico quando se dirigia aos homens, mulheres e crianças da Judéia, Galiléia e Samária, mas falava hebraico quando se dirigia aos sábios, teólogos e aos escribas, que podiam ler as Escrituras”.

Como cada língua supõe uma determinada percepção da realidade, o que ocorre é que cada ontologia é lingüística. Só um Jesus filtrado pelo tamis helenístico poderia chegar a dizer, depreciativamente, *vossa Lei*. Por acaso não era também *sua* lei? Somente um Jesus deformado pelas lendas e fantasias infantis poderia aparecer como um inimigo do seu povo, povo esse que amou e a quem se consagrou como mais um dentre os profetas.

M.Satz



OS ÁTOMOS PERMANENTES

QUANDO morrem os corpos inferiores, físico, astral e mental, fica sempre vivo um átomo último de cada plano. Estes átomos mantêm fixamente todas as qualidades e atributos dos corpos a que pertenceram e é graças a eles que se torna possível reconstruir, para a reencarnação seguinte, corpos mentais, astrais e etéricos exatamente idênticos aos abandonados. Quando chega o momento de organizar novos veículos, o átomo regulador de cada corpo dá o alarme aos vários instrumentos do novo conjunto orquestral, atraindo para os respectivos centros de atividade, por simpatia vibratória, substância da afinação que lhes era própria, quando o corpo anterior foi abandonado. Graças a este processo, puramente mecânico, não pode haver erros nem dificuldades na organização dos novos veículos de cada *ego* reencarnador.

Assim se evita que uma pessoa grosseira se encontre revestida da matéria sutil que não sabe manobrar, e um homem superior fique sepultado num instrumento tosco, que não responde a vibrações afinadas.

Os átomos permanentes mantêm-se reunidos por um fio magnético a que se dá o nome de “Antakarana” e constituem, com o corpo causal, os arquivos indescritíveis do *ego*. Antakarana tem ainda outros significados.

Esta preciosa noção dos átomos permanentes, que há milhares de anos é ministrada na sabedoria esotérica, faz uma perfeita luz sobre os mistérios da “Genética”, ciência biológica de capital importância para as indústrias agrícola e pecuária. Foi lá, neste século que, sobre estudos de surpreendente intuição, publicado por Mendel, em 1866, se conseguiu avançar deliberadamente neste campo de investigação. Mas, se os biólogos não souberam, ou não puderam ir procurar no Esoterismo as luzes necessárias para caminha-

OS ÁTOMOS PERMANENTES

rem mais depressa, ainda estão a tempo de receber, através dele, a revelação da mecânica genética.

Um átomo não é aquela partícula ínfima de matéria que a imaginação geral considera praticamente desprezível; é, muito pelo contrário, um pequeno universo, que contém um número infinito de outros. Pode desnortear ao primeiro choque a informação de que um átomo permanente conserve na sua minúscula estrutura todos os genes característicos de um *ego*. Devemos lembrar-nos, porém, de que um átomo físico último é constituído por miríades de átomos astrais e o astral por miríades mentais. Se não perdermos de vista este conceito, já não pode admirar-nos que um cromossomo, de que seria preciso alinhar vinte milhões para obter um milímetro da extensão, caibam ainda muitos milhares de genes, concentrando num conjunto infinitesimal, todas as potencialidades e todo o plano arquetetônico para construir um ser organizado. Deus desenha maravilhas com a geometria e realiza milagres com os números.

É por esta mecânica dos *átomos permanentes*, coordenados com os genes dos cromossomos, que se mantém a disciplina da criação, impedindo as espécies de se misturarem em cruzamentos inextrincáveis.

Félix Bermudes



CONSELHOS ROSA-CRUZES

RESPIRE AR PURO - DURMA E LEVANTE CEDO

**Seja asseado de mente e de corpo. Trabalhe. Faça exercícios.
Seja alegre, porém sóbrio no falar. Cultue o silêncio.**

Eis os maiores inimigos de sua saúde e de seu espírito:

Mentira - Inveja - Ira - Vingança - Ocio Vaidade

**Concupiscência - Ar viciado Cansaço - Gula Carne Tabaco
Bebidas alcoólicas e excitantes, etc.**

Seja amigo e não se aparte de seus amigos:

**Virtudes (amor ao próximo, respeito às religiões, culto à família, tolerância,
serenidade, culto ao silêncio) - Sol - Luz - Ar puro Água - Sobriedade - Tra-
balho Exercício - Alimentos sãos - Frutas - Ervas.**

Meios curativos mais aconselháveis:

**Busque em primeiro lugar uma medicina não excitante (Naturista, Acupuntu-
ra e Homeopatia, porém respeitando os demais métodos da medicina), Men-
talismo, Dietética, Helioterapia, Hidroterapia, Cromoterapia e boa música.**

**A Natureza castiga implacavelmente os infratores de suas Leis. Busque nes-
sas infrações as causas de suas enfermidades, misérias, abatimentos e so-
frimentos morais; nunca, porém, num castigo Divino, Deus não castiga, pois
Ele é Amor. Mas é também Luz. E Luz é vida. Porém a luz queima, quando se
infringem suas Leis.**

**O que foge às LEIS DA NATUREZA é débil, ou vaidoso: sempre. um suicida!
Não fume, nem beba álcool. Evite a carne. Coma frutas.**

**Publicação da FRA
© Direitos Reservados.**

**Diretor Responsável:
Dr. Alair Pereira de Carvalho
Colaboradores: irmãos da FRA**

**Diagramação e Editoração: Departamento de Publicidade da FRA
A FAMA FRA não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos assina-
dos.**

**A FRA dispõe de Curso por correspondência:
Entre em contato conosco pelo telefone (XXX-21) 2254-7350 - 2569-5027
por e-mail: fraternitas@fra.org.br / Site: www.fra.org.br
Ou venha fazer-nos uma visita,
temos reuniões todas as segundas-feiras (exceto dia 27) às 20:00hs**